



Laboratório de Línguas

O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA NAVAL: MUDANÇAS E PERSPECTIVAS

Profa. Dra. Ana Paula Araujo Silva¹

Este artigo visa abordar as mudanças feitas no ensino de língua inglesa na Escola Naval (EN) a partir de 1998, mostrar o trabalho desenvolvido atualmente e comentar os resultados obtidos.

A aquisição de uma língua estrangeira é uma atividade complexa, longa e, muitas vezes, árdua. Diversos

fatores influenciam o processo de aprendizagem, tais como: grau de interesse pessoal, quantidade e qualidade do *input*, oportunidades para o uso do idioma, tempo para o estudo, tipo de personalidade etc.

A língua inglesa, único idioma estrangeiro que atualmente faz parte do currículo da EN, é uma língua internacional – língua franca – usada como ferramenta de comunicação e trabalho entre nativos e não nativos

¹ Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

no mundo todo e como língua oficial de diversas organizações mundiais. Grande parte dos falantes de língua inglesa a aprendeu como segunda língua² ou como língua estrangeira³. Para ter sucesso no aprendizado, é importante que o estudante tenha em mente objetivos definidos quanto ao nível que ele quer ou precisa atingir bem como a finalidade para a qual está aprendendo inglês. Deve-se ter, de preferência, uma motivação *intrínseca*, isto é, a motivação que parte do próprio aprendiz e corresponde ao desejo genuíno de aprender pelo simples prazer que esta atividade desperta. No entanto, muitas vezes é mais comum a motivação *extrínseca*, que vem da necessidade externa de aprender para, por exemplo, passar em exames e conseguir um bom emprego ou promoção. Cabe lembrar que há casos em que os dois tipos de motivação convivem harmoniosamente, contribuindo para o aprendizado (BROWN, 2001).

A seleção do conteúdo a ser ensinado, da metodologia de ensino e do material adotado também deve levar em consideração o nível que se pretende atingir e a finalidade do aprendizado do idioma (turismo, negócios, estudos no exterior, leitura de textos acadêmicos etc.), além de outros fatores como, por exemplo, o perfil do aluno, tempo disponível para as aulas e tempo de dedicação ao estudo extraclasse. Durante as duas últimas décadas do século passado, a disciplina de inglês na EN manteve seu enfoque entre o ensino de inglês técnico⁴ e de inglês básico para viagem. Também variavam as cargas horárias e as composições das turmas, de acordo com as necessidades eventuais da Marinha. Os resultados alcançados, no entanto, não eram satisfatórios, desmotivando a maioria dos Aspirantes e também dos docentes (MARTINS, 2002). Uma das dificuldades do ensino focado no inglês técnico era a impossibilidade de cobrir todos os termos inerentes às inúmeras especialidades e peculiaridades do sistema militar-naval. Além disso, era necessário garantir um conhecimento linguístico mínimo do inglês para que o Aspirante pudesse ler textos técnicos e se comunicar durante as viagens.

Assim, em 1998, buscando sistematizar de forma ampla e duradoura o ensino de língua inglesa na EN, a Coordenação de Inglês propôs uma reformulação

do currículo, com o objetivo de trabalhar as quatro habilidades (*reading, writing, listening e speaking*)⁵ do nível pré-intermediário ao nível intermediário. Deste modo, o inglês necessário para a comunicação durante as viagens adviria, naturalmente, de um adequado conhecimento da língua, e o acesso ao inglês técnico reduzir-se-ia a consultas eventuais a dicionários e glossários específicos. A proposta foi aprovada e colocada em prática, gradualmente, até 2000. Paralelamente, foram estabelecidas medidas de coordenação com o Colégio Naval (CN) e a prova de inglês do Processo Seletivo de Admissão à Escola Naval (PSAEN)⁶, com questões discursivas e redação até 2007, passou a ser eliminatória.

Vejam os a seguir um quadro que resume as mudanças acima mencionadas:

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Antes de 1998	ESP* (Inglês técnico)	ESP (Inglês técnico)	---	---
1998	ING-1** Pré-intermediário	ING-2 Pré-intermediário	ING-3 ESP (Inglês técnico)	ING-4 ESP (Inglês técnico)
1999	ING-1 Pré-intermediário	ING-2 Pré-intermediário	ING-3 Intermediário	ING-4 ESP (Inglês técnico e para viagem)
2000	ING-1 Pré-intermediário	ING-2 Pré-intermediário	ING-3 Intermediário	ING-4 Intermediário

* English for Specific Purposes (Inglês para fins específicos)

** Sigla da disciplina

Em fevereiro de 2001, por meio da Nota Eletrônica Oficial (NEO) nº 2/2001, da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM), foi determinado

² *English as a Second Language* (ESL).

³ *English as a Foreign Language* (EFL).

⁴ Inglês específico voltado para a leitura de textos na área militar-naval.

⁵ Compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral e produção oral.

⁶ Em 2012, o PSAEN passou a ser chamado de CPAEN (Concurso Público de Admissão à Escola Naval).

que os Guardas-Marinha (GM) formados a partir de 2005 deveriam “possuir um domínio da língua inglesa equivalente ao nível 4 estabelecido pela *Association of Language Testers in Europe* (ALTE), empregado nos exames de avaliação da Universidade de Cambridge, Inglaterra, para obtenção do *Certificate in Advanced English* (CAE)”. Entre 1998 e 2001, a carga horária total de inglês na EN já havia passado, gradualmente, de 180 horas/aula para 270 horas/aula, assim distribuídas:

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
2001	ING-1	ING-2	ING-3	ING-4
	Pré-intermediário	Pré-intermediário	Intermediário	Intermediário
	90 h/a	60 h/a	60 h/a	60 h/a

No entanto, para se alcançar a meta estabelecida pela DGPM, seria necessário que os Aspirantes originários tanto do CN quanto do PSAEN ingressassem na EN com, no mínimo, o nível ALTE 2. Uma vez que 121 Aspirantes ficaram nos níveis ALTE 0 (*Breakthrough level*) e ALTE 1 em um teste de nivelamento feito no início de 2002 com 150 Aspirantes do 1º ano, notou-se que as mudanças precisariam ser graduais. Assim, em 2002, a carga horária total de inglês aumentou para 420 h/a, e um trabalho de transição foi realizado para que, a partir de 2004, os Aspirantes do 1º ano iniciassem seus estudos no nível ALTE 3, com o objetivo de alcançarem o nível avançado (ALTE 4) ao se formarem. De 2002 a 2012, a distribuição da carga horária de língua inglesa passou a ser a seguinte:

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
2002 – 2012	ING-1	ING-2	ING-3	ING-4
	120 h/a	120 h/a	90 h/a	90 h/a
	(4 tempos de aula por semana)	(4 tempos de aula por semana)	(3 tempos de aula por semana)	(3 tempos de aula por semana)

As mudanças, é claro, não se limitaram ao aumento da carga horária. As turmas passaram a ser sempre divididas durante as aulas de inglês para que tivéssemos

um grupo mais homogêneo e com, no máximo, 20 Aspirantes⁷, livros de três níveis (*intermediate*, *upper-intermediate* e *advanced*) foram adotados ao longo dos 4 anos de estudo na EN, as salas de aula e os recursos instrucionais foram modernizados. Atualmente, além do Laboratório de Línguas com computadores para que os Aspirantes façam atividades diversas, tanto da internet quanto de CDs e DVDs, monitorados pelos professores, há quadro interativo, computador e projetor multimídia nas seis salas utilizadas para as aulas de inglês.

Em 2010, quando assumi a coordenação das disciplinas ING-1 e ING-2, começamos um processo de atualização da bibliografia adotada. No mesmo ano, fiquei responsável pela aplicação do *Oxford Online Placement Test*⁸ nas turmas de 4º ano, para verificarmos quantos Aspirantes tinham alcançado o nível ALTE 4. Os resultados do teste (somente 6,1% dos Aspirantes alcançaram os níveis ALTE 4 e ALTE 5)⁹ e o fato de, na época, já haver consenso entre os docentes sobre a falta de tempo para fazer determinadas atividades em sala de aula (como *listening* e *writing*) e cumprir o projeto específico de cada ano abriram espaço para reavaliarmos nossos currículos e objetivos.

Para conseguirmos as mudanças desejadas, vários fatores foram destacados, como o fato de o nível ALTE 4 ser muito elevado¹⁰, o nível de inglês dos Aspirantes ao ingressarem na EN (oriundos do CN ou pelo PSAEN/

⁷ Atualmente, devido ao número de Aspirantes que ingressam na EN, as turmas de inglês do 1º ano têm, em geral, entre 20 e 24 Aspirantes. Nos demais anos, mantém-se o limite de 20 Aspirantes por turma.

⁸ O *Oxford Online Placement Test* é um teste de nivelamento da *Oxford University Press* com questões de *Use of English* e *Listening*. O teste é aplicado na EN, via internet, com uso de senha individual.

⁹ Nos anos seguintes, houve algumas alterações na aplicação do *Oxford Online Placement Test*, a saber: o tempo de duração passou de 60 minutos para 80 minutos e, a partir de 2012, a parte de compreensão oral (*listening*) passou a incluir diálogos não só em inglês britânico, mas também em inglês americano. Com essas mudanças, os resultados obtidos nos testes foram melhores. Em 2012, por exemplo, 18,1% dos Aspirantes alcançaram os níveis ALTE 4 e ALTE 5.

¹⁰ Considerando que estudantes com nível ALTE 3 já conseguem acompanhar aulas em universidades, desenvolver atividades acadêmicas e inclusive trabalhar nos estágios oferecidos, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que aceitava apenas o *Certificate in Advanced English* (CAE), passou a aceitar o *First Certificate in English* (FCE) em 2013. (TOKARNIA, 2013)



Sala de aula de inglês



Quadro interativo

CPAEN), a necessidade de reavaliarmos nossos objetivos, levando em consideração as necessidades do futuro Oficial da Marinha, a quantidade de matéria ensinada e o tempo de aula disponível. Após reuniões com a Coordenação do CN e representantes da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), o conteúdo ensinado no CN foi reavaliado, optamos por adotar apenas os livros dos níveis *intermediate* e *upper-intermediate* na EN, a fim de explorarmos bem o conteúdo e os recursos de cada livro, trabalhando melhor as habilidades de *reading*, *writing*, *listening* e *speaking* durante as aulas, e adquirimos aplicativos dos livros (*iPacks*) para nossos quadros interativos. As novas alterações no currículo começaram com a turma que ingressou na EN em 2011. Em relação à carga horária, o objetivo inicial era mantermos as 420 h/a; porém, devido à inclusão de uma nova disciplina na grade do 4º ano, houve uma perda de 15 h/a em 2013.

Somente em 2014 a primeira turma com as mudanças recentes no currículo de língua inglesa se formará na EN. Entretanto, resultados positivos já são percebidos como, por exemplo, maior satisfação por parte dos professores e elogios por parte dos Aspirantes (tanto aos novos recursos utilizados quanto ao tempo mais flexível para abordagem do conteúdo e atividades de *speaking* e *listening*). O trabalho feito, ao longo dos anos, pela equipe de Inglês da EN mostra a necessidade de avaliarmos continuamente o currículo, o material utilizado e a metodologia de ensino, fazendo as mudanças necessárias para alcançarmos os objetivos traçados ou até mesmo traçarmos novos objetivos de acordo com as necessidades da Instituição e os diversos fatores que influenciam o processo ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIATION OF LANGUAGE TESTERS IN ENGLISH. The ALTE Framework: a common European level system. Cambridge: ALTE, 2008. Disponível em: <<http://events.alte.org/resources/index.php>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. White Plains, NY: Longman, 2001.

MARTINS, Marcia Maria de Farias Nunes. Relatório sobre o Ensino de Inglês na Escola Naval. Centro de Ciências Sociais (CCS), Escola Naval, Rio de Janeiro, 2002.

TOKARNIA, Mariana. Ciência sem fronteiras aceita exame de inglês em nível intermediário de universidade inglesa. Brasília: Agência Brasil/EBC, 16 jul. 2013. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-07-16/ciencia-sem-fronteiras-aceita-exame-de-ingles-em-nivel-intermediario-de-universidade-inglesa>>. Acesso em: 17 jul. 2013.